



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Diretoria de Comunicação

Clipping

Veículo: Jornal Informante

Data: 03 de fevereiro de 2017

Editoria/Coluna: Educação

Link/Página:

Compromisso com a cidade

INFORMANTE

Sexta, 3 de fevereiro de 2017 | 15

EDUCAÇÃO

Mão Amiga já é realidade

Serão 25 crianças atendidas em seis instituições parceiras com o auxílio de patrocinadores e apoiadores, além de voluntários que fazem o projeto acontecer

Neste mês 25 crianças de 0 a 6 anos passarão a ser atendidas gratuitamente em escolas privadas de Educação Infantil por meio do Mão Amiga. O projeto social foi fundado pelo frei Jaime Bettega, em Caxias do Sul, e chegou a Farroupilha no último ano, por iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS).

O projeto busca subsidiar vagas em escolas de Educação Infantil particulares para crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social. O Mão Amiga Farroupilha é presidido por Fabiano Feltrin, conta com diretoria, voluntários e já soma 26 patrocinadores. A seleção dos beneficiados é realizada por meio de comprovação de renda e outros quesitos, há avaliação por assistente social, inclusive tendo entrevistas com as famílias.

Nesta seleção, um dos beneficiados com vaga pelo projeto é o pequeno David Victor Sasso, de 5 meses. A mãe Marcielle Carvalho de Deus, de 22 anos, é moradora do bairro São Francisco e trabalha no Frigorífico Nicolini. À espera de vaga para creche pública, diversas vezes teve que faltar trabalho e conta-

va com a ajuda da vizinha nos cuidados com o pequeno, sendo que o marido, Ector Silvio Sasso, também está inserido no mercado de trabalho. Aliás, este é um dos quesitos para ser beneficiado pelo projeto: os pais devem estar empregados.

“O Mão Amiga foi minha salvação, é uma ajuda e tanto. Pago aluguel, não teríamos condições de pagar pela creche também”, avalia Marcielle. De acordo com a diretoria do projeto social, a intenção inicial era de atender 10 crianças no primeiro ano, mas a meta foi ultrapassada tendo em vista o envolvimento de toda a comunidade. Outra busca do projeto é por padrinhos que possam auxiliar na aquisição das vagas.

“Nosso sonho é de sermos o primeiro município a não ter nenhuma criança fora das escolinhas porque este é o nosso futuro, o futuro das próximas gerações”, considera Feltrin. As famílias beneficiadas recebem ainda acompanhamento técnico, amparo com assistente social, psicóloga, advogada, pedagogas, entre outros voluntários que oferecem todo o suporte e orientações necessárias.



Mão Amiga: Ector e Marcielle comemoram inserção do filho David em creche, cuja adaptação iniciou nesta semana

Juliana Ines Casa Barberi